

## 20. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM NASCIDO PÓS PARTO SAUDÁVEL

CILIMAR CRUZ,  
CÍCERO DANUZO  
CINTHIA LETICIA  
MAYARA RAMOS  
TAMIRES DIAS  
LUCAS PINHEIRO

### RESUMO

**Introdução:** Refere-se a uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, por sua vez a assistência de enfermagem foi percebida pelas puérperas e de que maneira a ação da enfermagem contribui para facilitar sua proximidade ao recém-nascido. **Objetivo:** Estruturar as principais observações na assistência ao recém-nascido conforme o quadro clínico materno na sala de parto, tendo em vista o contexto do cuidado prestado pela enfermagem. **Materiais e Métodos:** Análise de outros artigos sobre a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao RN e a puérpera. **Resultados:** Todavia, a valorização da assistência intervencionista é vital para a saúde da criança. **Conclusão:** Dessa forma podemos citar que, embora a assistência seja prestada aos seus bebês no pós-parto imediato, a enfermagem entende a necessidade para estabelecer o vínculo precoce devido à inúmeros fatores, dentre eles, os socioculturais.

**Descritores:** recém nascido; enfermagem; cuidados, puérpera.

### ABSTRACT

**Introduction:** It refers to descriptive research with a qualitative approach, in turn, nursing care was perceived by the puerperal women and how nursing action contributes to facilitating their proximity to the newborn. **Objective:** To structure the main observations in newborn care according to the maternal clinical condition in the delivery room, considering the context of care provided by nursing. **Materials and Methods:** Analysis of other articles on the assistance provided by the nursing team to the NB and the postpartum woman. **Results:** However, valuing interventionist care is vital for the child's health. **Conclusion:** Thus, we can mention that, although assistance is provided to their babies in the immediate postpartum period, nursing understands the need to establish an early bond due to numerous factors, including sociocultural ones.

**Descriptors:** newborn; nursing; care, postpartum.

### INTRODUÇÃO

Na Lei nº 8080/90, a integralidade da assistência é expressa como uma articulação contínua da promoção de saúde com prevenção e tratamento de agravos, por meio dos serviços e ações prestadas, no âmbito individual e coletivo, de acordo com cada caso, abrangendo todos os níveis que compõem o sistema(SIQUEIRA, 2007).

Os primeiros cuidados prestados à puérperas, recém nascidos (RN) e as famílias ocorrem na atenção primária com maior participação dos profissionais de enfermagem. Neste enquadramento clínico-assistencial, o enfermeiro desenvolve papéis importantes na consulta de enfermagem, promovendo saúde em grupos de gestantes e auxiliando na preparação da

mulher/casal para a chegada do recém-nascido (BRIENZA, 2005). Portanto, a equipe de enfermagem se torna responsável por assumir o papel de cuidado ao RN, com atenção e cuidado nos diversos cenários no qual a assistência primária está focada. Nesse sentido, conforme a Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, que institui a Rede Cegonha no âmbito do SUS, os sítios de atuação referente à assistência ao recém nascido são elas a sala de parto, onde o binômio mãe-bebê são atendidos durante o parto e o nascimento, e o alojamento conjunto, para o qual o RN é encaminhado após nascimento com boa vitalidade e permanece em companhia de sua mãe até o momento da alta hospitalar.(ZENARDO, 2017).

Além disso, fatores extrínsecos são essenciais para o bom desenvolvimento do período gestacional, dentre os quais pode-se destacar hábitos alimentares e controle do estresse psicológico.

Todos os cuidados prestados ao RN inicialmente após o parto são essenciais para a adequação do bebê diminuindo a morbi-mortalidade neonatal. O momento de transição do meio intra para o extra-uterino é marcado por inúmeras transformações para a criança. O meio intra-uterino possibilita um ambiente de segurança, de temperatura e luminosidade constantes, os ruídos são ouvidos suavemente, não demandando esforço para realizar as funções vitais. Com o nascimento o bebê vai se adequando gradualmente ao meio extrauterino vencendo as dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento.(CRUZ, 2007)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), Recém-Nascido (RN) ou neonato, são os nascidos nos primeiros 28 dias devida extrauterina, independentemente de sua idade gestacional. Segundo (SANTANA, 2013) O cuidado ao RN a termo considerado saudável em sala de parto tem se modificado durante os últimos anos com recomendações para o acompanhamento materno, dessa forma, tais práticas são implementadas pela equipe que realiza os cuidados rotineiros na sala de cirurgia. Uma das principais adaptações fisiológicas é realizada após o nascimento, é a mais difícil pois ocorre na transição placentária, para a respiração solo, neste momento o pulmão deve se transformar o mais rápido possível em um órgão com líquido que fluxo sanguíneo, um órgão arejado capaz de executar a troca gasosa com o ambiente (BRASIL, 2012).

De acordo com (OLIVEIRA,2015), no período final da Segunda Guerra Mundial, no século XX, o parto realizado em casa passou a ser feito em ambiente inter-hospitalar, com uso de medicações, exames e acompanhamentos multidisciplinar, com o propósito de reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. Percebe-se que o parto é um momento único e marcante na vida da mulher, cheio de significados e realizações, independente da cultura ou cotidiano.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é compartilhar como acontece a atuação da enfermagem no pós parto para o RN e puérpera, durante a prestação dos cuidados essenciais

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual foi elaborada através de pesquisas realizadas em bases de dados como: Pubmed e Scielo. Além disso, foram utilizadas para a pesquisa as seguintes palavras-chaves: recém-nascido, puérpera. Não há maneiras de falar da criança sem mencionar a mãe, mas a centralidade do mesmo está nos cuidados da equipe de enfermagem com esse bebê. Foram desclassificados artigos que mencionaram doenças graves, grandes alterações fisiológicas, alterações socioculturais, familiar, emocional. Foi utilizado como método de pesquisa sites como pubmed, ministério da saúde, e artigos em revistas de saúde, escolas, universidades.

<b>Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ano Trabalho</b>
CARVALHO,SIMONE,SPINOLA	Como o momento do parto foi percebido pelas mães e de que maneira as ações dos profissionais contribuíram para facilitar sua aproximação ao recém-nascido.	2007
AMORIN, <i>et al.</i>	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.	2022
SOUZA,GAÍVA,MODES	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde que atuam na assistência ao parto sobre a humanização do processo de nascimento.	2011
GOMES, <i>et al.</i>	Descrever o panorama das boas práticas na assistência Enfermagem aos recém-nascidos saudáveis.	2022
SANTOS, <i>et al.</i>	Como se dá a vivência da puérpera durante o primeiro contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto imediato, no centro obstétrico de um hospital público.	2014

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para (SOUSA 2017), no que diz respeito às boas práticas com o RN tem por intuito procurar a especialização, sendo que, na concretização dos cuidados imediatos define-se como boas práticas: não separação desnecessárias entre mãe e RN, estimular o início imediato do vínculo mãe/bebê, amamentação nas primeiras horas de vida e o contato pele a pele. Importante ressaltar que as práticas intervencionistas são incluídas no atendimento e nas boas práticas, prestas a este RN, como: aspiração naso e orofaringe, passagem de sonda

nasogástrica e retal, dentre outras que não são indicadas de forma sistemática nos RN saudáveis (PIESZAK et al., 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda postergar o primeiro banho do recém-nascido em até 24 horas após o nascimento, mantendo a pele com a camada protetora do vernix caseoso, o que melhora a adaptação da transição do neonato do meio intrauterino aquoso para o ambiente extrauterino seco, promovendo a função antimicrobiana, a hidratação da pele, a diminuição da descamação, a redução do eritema tóxico neonatal e a termorregulação, além do tempo adicional pele a pele com a mãe. (WHO; 2017).

Segundo (MULLER et al., 2015), para que ocorra as boas práticas, os profissionais enfermeiros também precisam ser capacitados tecnicamente, além de serem informados em formação sobre não deixar se afastarem rapidamente e não realizar atendimento mecânico, com o intuito de oferecer cuidado humano, e não apenas seguir os protocolos ofertados pela instituição. No entanto, as orientações para o atendimento imediato, ainda ocorrem certas resistências nos dias atuais, dessa forma a maternidade tem seus segmentos, como realização de exame físico, análise de dados antropométricos, o manejo de medicamentos dessa forma acaba que retardando do contato pele a pele (MATOS et al., 2016).

Segundo (MACHADO, 2014), o primeiro banho no recém-nascido pode interferir na sua adaptação ao meio extrauterino, alterando os seus sinais vitais e a sua proteção térmica que quando modificada pode causar hipotermia. aumento do consumo de oxigênio, aumento da frequência respiratória exibindo um quadro sugestivo de estresse, além de aumentar o risco de dermatites por irritação. Por isso deve ser realizado de forma adequada, em ambiente aquecido, com tranquilidade e segurança. O banho de imersão é o mais indicado, com água morna, que permite a menor perda de calor e proporciona mais conforto ao bebê.

O perfil da pesquisa foi inserir o profissional de enfermagem com seu conhecimento, didática e transparente no preparo da puérpera neste primeiro momento de mudança e transformação, o RN vive esse mesmo mundo ser condicionado ao respirar que antes não havia esforço algum, nem noção de tempo, espaço, controle de temperatura, sentimentos que agora afloram para fora, adaptação novos sons que antes mesmo eram ouvido abafamento do líquido amniótico. (CORREIA, 2011)

Na vivência pós parto a união dos corpos mamãe e bebe vem salientar as necessidades do recém-nascido como pega da mama, alimentação necessária nessas primeiras horas de vida, se necessário ao recém-nascido alguma intervenção imediata como alimentação complementar, exames específicos pezinho, coraçãozinho, orelhinha, olhinho, boquinha, vacinas pertinente ao nascer como a BCG e da hepatite B.(SCOPEL, 2014)

Avaliar os protocolos para cada momento de vida desse RN para que não ocorram complicações, a assistência preconiza para que nesse instante a criança receba todos os cuidados pertinentes a ela, que a puérpera seja assistida de forma integral com os cuidados em saúde. Para que haja uma aceitação dessa mãe acerca desse ser humano que acaba de vir ao mundo, que a assistência tenha a sensibilidade da percepção de intervir caso haja uma recusa da mãe com esse RN Iniciando outro processos psicológicos, ambientais, alimentares. (FREITAS, 2016)

## CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem colabora no binômio mãe e bebê, dentre outros aspectos que ocorrem durante esse momento. Os profissionais possuem uma didática durante o pós-parto que traz para esse momento confiabilidade e segurança para ambas as partes envolvidas. Desta forma, com a assistência correta e qualificada, o RN e a família podem ter maiores chances de adaptação adequada e segura.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1-SIQUEIRA, ZENAIDE,M. A prática profissional do Serviço Social e a integralidade na assistência em saúde. MS thesis. Universidade Federal de Pernambuco, (2007).
- 2-BRIENZA, AM. O processo de trabalho das enfermeiras na assistência pré-natal da rede básica de saúde do município de Ribeirão Preto. Disse. Universidade de São Paulo, (2005).
- 3-ZANARDO, PINHO GL, et al. "Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa." *Psicologia & sociedade* 29 (2017).
- 4-Cruz, Santos DC, Sumam NS , and Spíndola T. "Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê." *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 41 (2007): 690-697.
- 5-do Carmo, Minéia Mota, and Eurides Souza de Lima. "Boas práticas na assistência de enfermagem aos recém-nascidos saudáveis Good practices in nursing care for healthy newborns." *Brazilian Journal of Development* 8.5 (2022): 22742-22756.
- 6-DE SANTANA, Costa, S, et al. "PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO RECÉM-NASCIDO." *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE* 7.1 (2013).
- 7-GOMES, Mendes, MAS, et al. "Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas?." *Ciência & Saúde Coletiva* 26 (2021): 859-874.
- 8-FERRAZ, DA COSTA LHV. O SUS, o DATASUS e a informação em saúde: uma proposta de gestão participativa. Disse. (2009).
- 9-Sousa, Costa AC et al. "PRÁTICAS DE CUIDADO PARA MULHERES PARTURIENTES: DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO EM UM HOSPITAL NO PARÁ." 13º Congresso Internacional Rede Unida. (2017).
- 10 PIEZAK, Machado G, et al. "As relações de poder na atenção obstétrica e neonatal: perspectivas para o parto e o nascimento humanizados." *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 26 (2019): e756-e756.

- 11 OMS. Recomendações da OMS sobre a saúde do recém-nascido: diretrizes aprovadas pelo Comitê de Revisão das Diretrizes da OMS. Nº WHO/MCA/17.07. Organização Mundial da Saúde, (2017).
- 12 Müller, EB , and Zampieri MFM . "Divergências em relação aos cuidados com o recém-nascido no centro obstétrico." Escola Anna Nery 18 (2014): 247-256.
- 13 MATOS TA, et al. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. Rev. bras. Enferm, (2016); 63 6.
- 14-MACHADO, Rita J. "O banho e os cuidados com a pele do recém-nascido: uma revisão integrativa da literatura." (2014).
- 15-CORREIA, ARAÚJO MBVE . Educar para a saúde no trabalho de parto e parto como uma condição temporária: um estudo com puérperas sobre os efeitos da preparação pelo método psicoprofilático. (2011). Tese de Doutorado.
- 16-SCOPEL, Dias RP. "A cosmopolítica da gestação, parto e pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku." (2014).
- 17-FREITAS, DO NASCIMENTO J. "Perfil sociodemográfico, clínico e obstétrico de puérperas atendidas em um serviço de saúde escola." (2016).